

INSCRIÇÃO 007. Entrevista realizada por meio de áudio em rede social (whatsapp) e transcrita abaixo.

Onde e como foi seu primeiro contato com tecnologia digital?

Pensando que tecnologia digital se refere a esse conjunto de tecnologias mais recentes, os microcomputadores, *tablets* e celulares, e até mesmo os próprios computadores, mas de uma maneira mais cotidiana, que integra nosso dia-a-dia, eu diria que talvez 2003, 2004, na própria escola. A primeira imagem que eu consigo ter é das aulas de informática. Eu estava na segunda série.

Acredito que esse tenha sido meu primeiro contato com tecnologia digital entendida dessa maneira. Em relação a celular, *tablet*, *smartphone* até hoje... Não que aconteça um estranhamento, longe disso, porque já está massificadamente presente não só no dia-a-dia, mas nas nossas relações, na maneira com que interagimos com o outro, já sofremos as consequências dessa inserção de tecnologia digital nas nossas vidas e isso já transforma a relação, isso muda como eu me porto porque se tornam questões culturais. Nossas atitudes foram adaptadas à realidade desses microcomputadores e à função deles, em consequência do uso e da utilidade. A maneira como a gente interage com eles, enfim... Eu me lembro do colégio.

O que significa para você usar a tecnologia digital?

Eu acho que, num aspecto socioeconômico, é um privilégio porque a tecnologia digital é um produto material que não é universal, mesmo que transponha barreiras e consiga ser aplicada em todo o mundo. Ainda assim, mesmo massificada, presente no nosso cotidiano, ela é um privilégio, pois nem todos têm acesso ou à própria tecnologia digital ou aos meios para adquirir essa tecnologia e serem inseridos nessa realidade, sendo influenciados por essa nova cultura digital.

Mas não é um privilégio, na verdade, quando eu paro para pensar a necessidade dessa tecnologia. Eu acho maravilhoso que se tenha a possibilidade de transpor a barreira do tempo e do espaço físico, das distâncias, você conseguir conversar com a pessoa fisicamente e dialogar com informações, imagens, ideias, culturas, vídeos, tudo você tem acesso ao toque da sua mão, na frente dos seus olhos. Eu acho isso tudo maravilhoso, apesar de ter também os seus efeitos colaterais.

Eu acredito que não seja um privilégio porque as pessoas que me antecederam, as gerações anteriores, de 30, 40, 50 anos atrás, elas não enxergavam a necessidade dessas tecnologias digitais nas suas vidas cotidianas para se sentirem bem. Não existia anteriormente uma ideia de necessidade de se plantar algo assim. E isso é o que me faz acreditar que não se trata de um privilégio, mas de um avanço tecnológico mobilizado pelas necessidades mercadológicas. Esse avanço ocorre muito mais em função de um sistema econômico da nossa própria cultura ou das nossas raízes menos digitais e mais pautadas no aqui e no agora físico.

Não sei se consegui me fazer claro, mas seria esta a minha sensação de usar tecnologia digital: é um privilégio socioeconômico, mas não é um privilégio em relação às suas comodidades, enfim, coisas parecidas, porque não existiriam essas necessidades se esses produtos não existissem e já não tivessem sido criados pensando em um objetivo mercadológico e não cultural.

Que mudanças a tecnologia trouxe para sua vida?

Em relação às mudanças da inserção da tecnologia digital na minha vida... Bem, isso depende porque minha vida tem muitos aspectos, muitas formas de ser lida em função de um determinado prisma, de uma determinada perspectiva. Por isso, fica difícil qualificar, já que a gente tem vários parâmetros para elencar a função dessa tecnologia na minha vida ou a mudança propiciada por ela.

Eu acho que talvez socialmente seja o que mais me assombra porque a gente potencializou muito a interação e ela agora é exaustivamente numerosa a ponto de que eu acho difícil um ser na sociedade hoje ter a escolha deliberada de se apartar desse circuito criado. Afinal, é nele que circula a informação! As eleições, por exemplo, foram decididas por propaganda, por veiculação de informação no Whatsapp (uma ferramenta que está inserida na nossa cultura e na maneira que a gente consegue interagir com o outro).

No caso das eleições, é até curioso como que segue também a maneira como essa interação é direta e instantânea. Como ela acontece no agora, os efeitos dela também são mais rápidos! Você vê o Bolsonaro crescendo trezentos pontos na margem percentual em função da velocidade com que se compartilham essas informações e como elas se dão no presente. Então, para que alguém saia do circuito, precisa tomar uma renúncia deliberada senão, a partir do momento que ele tenha um aparelho como um celular ou acesso a internet, etc, ele ficará integralmente à mercê dessa tecnologia, da interação social que advém dela. Se isolar é muito difícil! Eu sinto que você sempre tem o seu discurso perpassado pelo outro!

Quais são os seus sentimentos em relação à tecnologia?

Eu diria comodidade, mas ao mesmo tempo um assombro porque há uma neurose de sempre querer saber quais são as consequências desse novo hábito que está sendo implementado na humanidade, se já não o foi completamente. A cada ano que passa, nós estamos mais próximos dessa realidade...

Existe a consequência dessa neurose de ficar reverberando sobre o que advém dessa tecnologia e, por isso, você está sempre um pouco assustado. A tecnologia sempre traz algo - ao mesmo tempo em que é tudo sempre igual, pois os smartphones essencialmente nas funções não têm muitas diferenças, apenas na qualidade do desempenho delas - e eu acho que isso muda alguma coisa.

Essa questão do assombro persiste em função de uma roda mesmo que vai girando com sempre algo novo, da inserção de mais tecnologia e como a gente vai lidar com isso. Isso cria um assombro ao mesmo tempo em que cria uma comodidade porque a partir do momento em que ela é implementada e o seu uso se faz necessário, ele aporta uma nova modalidade de tornar as coisas mais fáceis (ou preguiçosas, não sei dizer).

Quais foram as experiências mais positivas e mais negativas?

Eu tenho constantemente experiências positivas com a tecnologia porque acho incrível a maneira com que ela consegue vincular informação. Acho que talvez o que mais sinto seja essa comodidade do conhecimento a um toque. As interações com a tecnologia são sempre positivas porque estou satisfazendo essa necessidade de informação que eu gero para mim! Assim, ter um dispositivo que me dá comodidade, dialoga comigo no presente e que, por isso, não gera necessidade de espera nem uma barreira que se

colocaria entre mim e o conhecimento, é incrível porque ela democratiza esse acesso de alguma maneira - não completa, mas em alguma instância.

Já as experiências negativas ficam em função da alienação que o uso da tecnologia pode gerar. Me incomoda a maneira com que a gente se debruça muito tempo sobre o celular durante o dia, se alienando das coisas mais próximas, daquele físico enquadrado do que nos é possível. Eu acho que a Internet e as tecnologias digitais, de alguma maneira, nos levaram a um mundo virtual. Temos que estar sempre nesse mundo virtual - que é uma construção - e não nos damos conta de um mundo físico que é anterior a nós e que não está aqui em função do ser humano. Inclusive, talvez ele seja muito mais interessante e significativo por isso, por não estar aqui em função do ser humano, do que a construção.